

EXPLICAÇÃO APESAR DAS RECLAMAÇÕES DE PEDESTRES E MOTORISTAS, PREFEITURA GARANTE QUE EFETIVO É SUFICIENTE E DIZ SER CONTRA "INDÚSTRIA DE MULTAS"

Vila Velha: 12 agentes de trânsito para vigiar todo o município

Esse é o número máximo de agentes por turno na cidade. Há períodos em que apenas 6 atuam

MAURÍLIO MENDONÇA
mgomes@redegazeta.com.br

Você acha que o trânsito em Vila Velha está complicado? Pois saiba que apenas 30 agentes de trânsito são responsáveis para atender aos 209 km² do município e seus quase 400 mil habitantes, que transitam pela cidade em mais de 122 mil veículos. É a segunda maior frota do Estado, perdendo, apenas, para a Capital.

Para piorar, esse efetivo de guardas é dividido por turnos. Ou seja, são de seis a 12 agentes cuidando de toda a região. Dá uma média de 10 mil a 20 mil veículos para cada guarda fiscalizar.

Enquanto isso, o município de Vitória atua com 254 agentes por dia, com uma média de 75 homens e mulheres trabalhando por turno, num ter-

ritório de 93 km². O efetivo noturno da Capital supera o do dia inteiro do vizinho: 50 agentes.

"Não queremos virar uma fábrica de multas", justifica o secretário de Serviços da Prefeitura de Vila Velha, Romário de Castro. A cidade, entre as que têm o trânsito municipalizado, registra o menor número de multas aplicadas em 2006 e neste ano.

VIZINHO. Em Vitória a média de multas nesses dois anos foi de 45 mil, dez vezes mais que no município de Vila Velha, que não passou das 4,5 mil infrações ao ano. "Continuaremos privilegiando conversar com os motoristas e orientá-

los sobre as leis de trânsito do que sair canetando qualquer infração", afirma Castro.

Mas, em comparação ao município da Serra, que tem o mesmo número de agentes (30), mais que o dobro de área de abrangência (553 km²), 40 mil veículos a menos e quase 5,5 mil multas aplicadas a mais, nota-se um possível desinteresse dos agentes vilavelhenses em "ajudar" os motoristas.

O secretário espera melhorar a situação após a contratação de mais 30 profissionais. "O concurso será aberto em novembro deste ano", afirma. Mas ainda não há previsão para que eles entrem em ação.

O NÚMERO

3369-6396

Esse é o telefone da Central da Guarda de Trânsito de Vila Velha. Qualquer morador pode ligar para reclamar de irregularidade no trânsito ou pedir auxílio dos agentes. Os que atuam em ronda, em sete motos e sete carros, andam com radiocomunicadores e atendem aos chamados



Estacionamento permitido na faixa

VISTA GROSSA. Entre as praças do Fórum de Vila Velha e da Igreja do Rosário, na Prainha, quem comando o trânsito são os flanelinhas. A rua, com espaço suficiente para passar até três carros por vez, é praticamente fechada para estacionamento. Os carros ocupam até o espaço da faixa de pedestre. O flanelinha

afirma que a prefeitura permite o uso do local como garagem. "Não tem onde estacionar aqui. A prefeitura, então, deixa usar esse espaço", comenta. Mas para quem trafega no local o excesso de carros parados só complica o trânsito do bairro, já conhecido pelas ruas estreitas.

Carro da prefeitura pára em fila dupla

DESLIZE. Um veículo da Prefeitura de Vila Velha aproveitou a

No verão Situação mais complicada

No verão, Vila Velha, como outras cidades litorâneas, vira foco turístico. E, com um número maior de pedestres e motoristas, a situação, que já é complicada, pode piorar. “Sabemos do baixo contingente de agentes que atuam na cidade. Mas outras intervenções urbanas são feitas para melhorar a situação, como o aumento no tempo do sinal verde em avenidas mais movimentadas e a inclusão de semáforos cronometrados, que avisam o tempo que falta para fechar”, afirma Romário de Castro, secretário municipal de Serviços. A contratação de mais 30 agentes para atuar na cidade não deve acontecer a tempo para que eles possam reforçar o policiamento durante os meses de verão. A seleção começa em novembro, e eles passarão por capacitação antes de ir para as ruas.



“**Mesmo na faixa de pedestre há motorista que não respeita. E quando é cruzamento? Fecha sinal para uns, mas abre para outros, e o pedestre tem que correr para não ser atropelado”**

RUTTLÉIA NASCIMENTO BARREIRO
32 anos, enfermeira

Rodoviária Reforma antes da mudança

A Rodoviária de Vila Velha, há anos sem receber uma reforma, começa a ganhar reparos a partir de amanhã. Mas não serão grandes mudanças, já que a prefeitura decidiu mudar a rodoviária de local. Uma das possibilidades é instalá-la na região da Rodovia Darly Santos. A intenção é melhorar o acesso à rodoviária. No local em que está, em Itaparica, as viagens chegam a atrasar uma hora por conta dos acessos e do trânsito. A área ocupada hoje será vendida para o grupo Carone, que demonstrou interesse em lá construir uma nova loja. Em troca a empresa compraria um terreno - que pode ser próximo da Darly Santos - e doaria à prefeitura. Mas enquanto a troca não acontece, a rodoviária atual será preparada para atender aos turistas neste verão. A partir de amanhã a prefeitura começa a recuperar as estruturas do telhado, a substituir as telhas e a pintar todo o terminal rodoviário. A reforma vai começar pela parte da frente, para que no período de dezembro e janeiro as obras não comprometam o funcionamento do local.



Clandestino ocupa lugar de ônibus



DISPUTA. O problema é antigo. Mas as confusões por conta do transporte alternativo estão longe de terminar. No ponto de ônibus localizado na Avenida Carlos Lindenberg, próximo à agência do Banco do Brasil da Glória, ônibus e vans disputam espaço e passageiros. Há quem prefira circular no alternativo, por comodidade. Mas a falta de segurança faz com que outros optem pelo ônibus. Quando uma van pára, a disputa é grande. O carro, que ocupa o espaço no ponto, atrapalha a circulação dos demais veículos e obriga o ônibus a parar em fila dupla.

Prainha tem concentração de veículos e de infrações

A Prainha, região histórica e de grande movimento por conta do fórum e da Câmara Municipal, além de ser sede de quartéis da Marinha e do Exército, é um dos pontos de Vila Velha com o maior número de infrações cometidas. Achar uma vaga de estacionamento na região é complicado.

“Na Prainha só tem carro parado irregularmente. Seja em fila dupla, na faixa de pedestre ou em local exclusivo. No Centro e na Glória as confusões se repetem. Mas guarda a gente não vê”, reclama o presidente das Associações de

Moradores do Centro e da Prainha, Wolmar José Médiçi Júnior.

O secretário municipal de Serviços, Romário de Castro, explica que a prefeitura conseguiu resolver parte do problema. “São poucas vagas. Então colocamos placas de estacionamento exclusivas para os funcionários do fórum”, afirma.

Enquanto isso, os espaços que restam viram fonte de dinheiro para flanelinhas, que sempre acham uma vaga: seja fechando ruas ou subindo na calçada.

“**É complicado pôr um guarda fixo na Prainha. Como passam poucos carros, os estacionamentos irregulares não atrapalham o trânsito”**

ROMÁRIO DE CASTRO
Secretário municipal de Serviços de Vila Velha



Desrespeito ao sinal

PRÁTICA COMUM. O sinal fecha a cada 15 segundos. No cruzamento entre a Rua Aurora e a Avenida Carlos Lindenberg, no coração do bairro da Glória, em meio ao fluxo intenso de carros e pedestres, o tempo para passagem de veículos é mínimo. Quando o semáforo fica verde, apenas cinco, seis carros conseguem passagem, e pelo menos dois acabam ultrapassando o sinal quando ele já está fechado. A solução para o pedestre é correr para não ser atropelado. Em apenas três trocas de sinais, A GAZETA flagrou sete avanços e nenhum agente de trânsito para registrar as infrações.

FOTOS: CHICO GUEDES